

formas eólicas

Greda, grés, saibro, brita, cré,
silicosos, calcáreos, quartzíticos,
ferruginosos, vulcânicos, herméticos:
areal de vento, impalpável, nascente, migrante, perolado,
areal de osso, areal de chumbo – uns,
impiedosamente macios, tiram
a resvalar declive abaixo
sons característicos de si,
agudos ou graves: “areias sonoras”
ou um zumbir que leva minutos;
outros, obscurecem o céu.

Ao fim da decomposição,
“formas eólicas”: vagando sem descanso,
dunas lineares, dunas transversais,
em cristas, valados, corpos de dunas, ancas de dunas,
em forma de ovo, crescente, coração, ferradura,
Passarges, barcanas,
que sepultam sob si
tudo o que vive.

Arte pura que dispensa artistas,
movida por movimento incessante,
nova e imrolífica,
desenho puro que ninguém vê,
que se desenha
em si mesmo, belo,
deserto, distração para os deuses.